

IAOD do Deputado Chan Lai Kei em 21.07.2026

Dar atenção à necessidade de “passar a velhice no domicílio”, para construir, em conjunto, uma rede de segurança comunitária

Macau está a enfrentar o duplo desafio de uma sociedade “superenvelhecida” e de “envelhecimento da população e das habitações”. O Governo tem promovido activamente o Plano de Acção para o Desenvolvimento dos Serviços de Apoio a Idosos nos Próximos Dez Anos e lançado projectos inovadores como residências para idosos, o que merece o nosso reconhecimento. Mas, para a maioria dos idosos, “passar a velhice no domicílio” é sempre a sua maior expectativa. Actualmente, nos bairros antigos, os idosos deparam-se com a falta de cuidados domiciliários e a situação de “ficarem presos em casa” devido à escassez de instalações acessíveis, chegando mesmo ao ponto de “terem de contar o número de vezes que saem à rua”. Esta situação está a agravar-se.

Perante a procura “explosiva” por cuidados para os idosos, precisamos de consolidar os benefícios já existentes e, também, de reforçar o apoio através de meios inteligentes, aprofundando o conceito de “coexistência social”. Com ajustamentos dinâmicos e atempados das orientações e dos destinatários do apoio, assim como a mobilização das forças do mercado, da industrialização e da ajuda mútua comunitária, será possível construir efectivamente uma rede de segurança abrangente para os idosos e as famílias. Assim, apresento as três sugestões seguintes:

1. Tornar permanente a base de dados sobre idosos para uma governação mais precisa e acelerar o apoio à adaptação de edifícios antigos às necessidades dos idosos

O Instituto de Acção Social concluiu recentemente com sucesso o “Levantamento e registo dos Idosos Isolados e das Famílias de Dois Idosos”, recolhendo dados de quase trinta mil idosos, o que criou uma base sólida para a concretização da política de “manutenção dos idosos no domicílio”. Contudo, a estrutura populacional nas comunidades e a situação dos idosos estão em constante mutação. Sugiro às autoridades que tornem permanente o mecanismo de recolha de dados, quebrem as barreiras de dados entre os serviços públicos, e integrem os registos de pedidos de serviços das diversas entidades públicas e os dados de diferentes tipos de organizações comunitárias prestadoras de serviços sociais, expandindo e actualizando continuamente a base de dados, com o objectivo de identificar proactivamente idosos ocultos e vulneráveis nas comunidades.

Após identificar com precisão os grupos-alvo, sugiro ao Governo que reforce o apoio ao seu ambiente habitacional, especialmente para idosos de baixos rendimentos que não conseguem beneficiar da política de residência para idosos nem suportar elevados custos de arrendamento. Face aos problemas verificados nos edifícios antigos, como espaços reduzidos, riscos para a segurança contra incêndios e dificuldades na instalação de elevadores de escadas, as autoridades podem introduzir instituições especializadas em investigação e desenvolvimento para explorar soluções de aplicação adequadas às características espaciais de Macau, por exemplo, exoesqueletos robóticos vestíveis, entre

outros meios tecnológicos inovadores, para resolver efectivamente o obstáculo diário dos idosos em subir e descer escadas.

2. Reforçar a intervenção e o apoio às famílias de dois idosos

O número de famílias de dois idosos em Macau já ultrapassou dez mil, tornando-se cada vez mais comum o modelo de cuidados domiciliários em que um idoso toma conta do outro ou os dois idosos se apoiam mutuamente. Os cuidadores de idade avançada assumem diariamente tarefas pesadas de assistência na vida quotidiana e cuidados de reabilitação, enfrentando elevadas cargas físicas e intensas pressões psicológicas. A maioria deles já apresenta problemas de declínio funcional corporal ou doenças crónicas, e a responsabilidade contínua e ininterrupta pelos cuidados impede-os de descansar ou de ter momentos de alívio, levando a um desgaste progressivo da sua saúde física e mental, com risco crescente de problemas psicológicos. Mais, influenciadas por concepções tradicionais, muitas dessas famílias hesitam em pedir ajuda activamente ou ocultam as suas dificuldades, tornando-se um “grupo vulnerável invisível” na comunidade, que não é identificado atempadamente nem recebe apoio eficaz.

Actualmente, o Governo está a preparar a entrada em funcionamento, a título experimental, de um centro de apoio aos cuidadores, cujos serviços se limitam à zona Norte. Contudo, existe procura por este tipo de serviços em todas as zonas. Recomenda-se que o Governo analise os resultados e a experiência adquirida durante a fase experimental, refine a afectação de recursos, alargue a cooperação com as instituições sociais e organizações locais e, gradualmente, expanda a rede de serviços, criando postos de atendimento em diversos locais que se considerem adequados, para facilitar o acesso imediato ao apoio das famílias de dois idosos com necessidades. Ao mesmo tempo, para efectivamente melhorar a eficácia do apoio aos cuidadores, é necessário alargar a actual rede de “serviços de alívio” em Macau, substituindo a abordagem tradicional de “espera passiva” por uma estratégia de “intervenção activa porta-a-porta”, assegurando uma cobertura total dos serviços de apoio às famílias de dois idosos em todas as zonas de Macau, reforçando assim a linha de segurança do envelhecimento domiciliário para a população idosa local.

3. Optimizar a rede de articulação de cuidados de saúde entre zonas e promoção da “prevenção prioritária” nos cuidados de saúde comunitários

Com a entrada em funcionamento do Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas – Centro Médico de Macau do *Peking Union Medical College Hospital*, apesar dos transportes de ligação gratuitos, disponibilizados pelas autoridades, entre o Centro Hospitalar Conde de S. Januário e o *Macau Union*, o recurso aos cuidados de saúde entre zonas diversas é ainda um desafio para idosos com visão embaçada e extremas dificuldades motoras. Sugere-se às autoridades que optimizem integralmente a rede dos transportes de ligação, estendendo as respectivas carreiras aos principais centros de saúde de cada zona e à Residência para Idosos e estudem um apoio de transporte porta-a-porta, especificamente para os idosos vulneráveis, que vivam sozinhos e com mobilidade reduzida.

Ao aperfeiçoar os elementos complementares para cuidados de saúde presenciais, há também que ter em conta o futuro, acelerando o desenvolvimento e a promoção dos equipamentos domiciliários inteligentes de saúde junto dos idosos e assegurando uma ligação em tempo real entre esses equipamentos e os sistemas de dados dos centros de saúde e das instituições de saúde. Pretende-se desenvolver uma gestão personalizada de saúde para “antecipar” a linha de defesa da saúde que passa dos hospitais para os bairros comunitários e as famílias, por forma a concretizar, efectivamente, a “prevenção prioritária” no âmbito da saúde, permitindo que a saúde dos idosos também seja plenamente assegurada mesmo num ambiente que lhes seja familiar.